

MANUEL MESSIAS MUNIZ LIMA

TÍTULO: SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DO FARELO DE ALGODÃO POR URÉIA EM RAÇÕES À BASE DE FENO DE MATAPASTO (*Cassia tora*, L.) E MANIVA DE MANDIOCA (*Manihot utilissima*, Pohl.)

Esta pesquisa foi realizada no Setor de Digestibilidade do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza - CE, visando avaliar o valor nutritivo de rações à base de feno de matapasto (*Cassia tora*, L.) e maniva de mandioca (*Manihot utilissima*, Pohl.), suplementadas com uréia em substituição parcial ao farelo de algodão. Foram utilizados doze ovinos da raça Morada Nova, variedade branca, adultos, castrados, caudectomizados e em bom estado sanitário, durante um período de 35 dias, dos quais 21 dias para adaptação, sete dias para ajuste e sete dias para coleta de amostras. Os tratamentos foram constituídos basicamente por manivas de mandioca (30%), feno de matapasto (30%), melaço (2%), calcário (0,8%), farinha de ossos (0,5%), enxofre (0,1%) e mistura mineral (0,6%). Os demais ingredientes que consistiram os tratamentos A, B, C e D, foram, respectivamente: farelo de algodão (26,0; 19,0; 12,0 e 5,0%), farelo de milho (10,0; 16,50; 23,0 e 29,5%), e uréia (0,0; 0,5; 1,0 e 1,5%). As análises de variância seguiram o delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos (dietas) e três repetições (ovinos). Como parâmetros nutritivos, foram avaliados o consumo voluntário de matéria natural e de matéria seca e a digestibilidade aparente dos princípios nutritivos. A análise de variância dos dados não revelou diferença significativa ($P>0,05$) entre os tratamentos para consumo de matéria seca e de matéria natural, embora o consumo tenha decrescido quando o nível de uréia foi de 1,5%. Os dados de digestibilidade aparente da matéria seca, matéria orgânica e energia bruta não revelaram diferenças estatísticas entre os tratamentos ($P>0,05$), todavia, os maiores coeficientes de digestibilidade para esses princípios nutritivos foram verificados quando o nível de uréia foi de 1,0%. O coeficiente de digestibilidade da fibra em detergente neutro, que representa a porção de carboidratos do conteúdo celular, portanto, de fácil digestão, apresentou diferença significativa ($P<0,05$) entre as dietas com 0,0 e 1,0% de uréia. Os coeficientes de digestibilidade aparente da proteína bruta foram crescentes com os níveis de uréia, não se verificando diferenças estatísticas ($P>0,05$) entre as dietas com 1,0 e 1,5% de uréia. Os componentes da fração fibrosa das dietas experimentais (fibra bruta, celulose e fibra em detergente ácido) apresentaram diferença estatística ($P<0,05$) entre os tratamentos, sendo observados melhores coeficientes de digestibilidade desses nutrientes, inclusive quando utilizou-se uréia a 1,0%.